

Comissão aprova nove relatórios do Orçamento

por Eduardo Hollanda
de Brasília

A Comissão Mista de Orçamento aprovou, em sessão realizada na manhã de quinta-feira, os primeiros nove relatórios parciais apresentados pelo sub-relatores nomeados pela comissão. O orçamento para 1992 foi dividido em 67 setores e, com os relatórios aprovados, ficam faltando 58, que, pelo cronograma, terão que ser votados a partir de segunda-feira até domingo. Segundo o deputado Sérgio Gaudenzi (PDT-BA), 1º vice-presidente da comissão, a partir de segunda-feira haverá duas sessões diárias — às 10 horas e às 21 horas — até domingo, dia 24, se for necessário. O fundamental é termos tudo pronto no dia 25, para que os relatórios parciais sejam entregues ao relator-geral, deputado Ricardo Fiúza, para que ele inicie a elaboração do relatório geral, que será depois encaminhado ao plenário.

A pauta de quinta-feira previa a votação de catorze relatórios parciais, exatamente os primeiros entregues à comissão. Com poucas ou nenhuma emenda, sobre temas considerados não polêmicos, a tramitação foi rápida e votações feitas de forma simbólica. Mas, quando foi apresenta-

do o relatório do deputado Messias Goes (PFL-SE), sobre projeto estimando a receita, fixando a despesa da União para o exercício financeiro de 1992 e determinando a reserva de contingência, as reações foram inéditas.

No parecer, Messias Góes já mostrava uma redução no orçamento e na reserva de contingência, indicando que as estimativas do governo quanto à arrecadação e à receita haviam sido superestimadas. Assim, ele previa uma redução global de Cr\$ 3 trilhões (Cr\$ 51 trilhões para Cr\$ 48 trilhões) que deveriam ser reduzidos em todos os 67 setores. Os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), Paulo Hartung (PSDB-ES), Hélio Rosas (PMDB-SP), Francisco Dornelles (PFL-RJ), José Geraldo (PMDB-MG), Sérgio Machado (PSDB-CE) e o senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI) criticaram duramente o relator, considerando que não seria possível a aprovação do parecer da forma como estava formulado. O senador Chagas Rodrigues chegou a dizer que "nunca vi um relator subestimar a receita. O que sempre se faz é prever mais receita e reduzir os gastos". Como resultado, o próprio deputado Messias Góes retirou seu parecer.